

Navegando na tempestade financeira do bear market secular nas bolsas e do bull market secular nas commodities

Edição 6

Fevereiro de 2006

“A melhor maneira de ajudar os pobres é não ser um deles.”

Richard Bandler

Bemvindo!

Bemvindo à edição de Fevereiro da Newsletter BonsInvestimentos.

OVERVIEW

As Bolsas em Janeiro

Os principais índices bolsistas subiram em Janeiro. O Dow Jones terminou nos 10864 pontos, um ganho de 1,4% no mês, apresentando a sua melhor performance em Janeiro dos últimos sete anos. O Standard & Poors 500 fechou nos 1280, com uma subida de 2,5%. O Nasdaq encerrou nos 2305, um salto de 4,6% em Janeiro.

O PSI-20 acumulou uma subida mensal de 1,75%, para terminar nos 8769 pontos.

A volatilidade voltou às bolsas, esta é uma tendência que deverá aumentar.

Em Janeiro a Fed subiu a taxa de juro, pela décima quarta vez desde Junho de 2004, em 0,25% para os 4,50%. O mercado espera agora uma nova subida da taxa de 0,25%, para os 4,75% na próxima reunião de 28 de Março e uma outra subida para os 5% em Maio.

A nossa análise aponta para que a subida das bolsas a partir deste ponto está limitada a poucos pontos percentuais, provavelmente a um teste das resistências técnicas multianuais a que se seguirá uma séria queda, de pelo menos 10% a 15% que poderá ser adiada do final do primeiro semestre de 2006, até ao último trimestre deste ano. A ajudar as bolsas está a forte injeção de liquidez por parte dos bancos centrais. A tendência primária de longo prazo das bolsas é de mercado Bear que teve início no ano 2000.

Desde o início de 2003 que não há uma correcção de 10% nas bolsas e os mercados começam a ficar historicamente esticados.



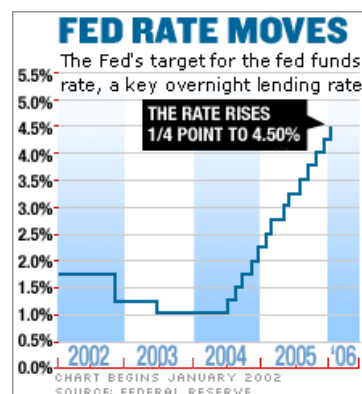
O verdadeiro bull market está nas commodities, a Prata é um dos melhores investimentos nos próximos meses e anos.

The Big Picture

O reinado de Greenspan terminou. O novo chairman da Fed desde 1 de Fevereiro é Ben Bernanke.

Qualquer sinal de fraqueza na economia americana, será motivo de preocupação para a Fed, levando à criação de mais moeda para apoiar os mercados e a economia, nesta fase do ciclo da inflação em que todos beneficiam e ninguém paga. Esta é a verdadeira razão pela qual a M3 (referida nas newsletters anteriores) vai deixar de ser publicada. A Fed quer sustentar os mercados com uma inundação de liquidez e não quer que se note que este apoio é artificial, mas sim que se pense que se deve a um aparente fortalecimento da economia. Ao esconder a oferta de moeda, também consegue sustentar o valor do dólar durante algum tempo.

O Banco Central Europeu poderá subir as taxas em Março, em 0,25% para os 2,5%. Os traders de futuros estão agora a estimar que as taxas cheguem aos 2,75% a meio do ano e terminem 2006 nos 3%.



Os media relatam a crise dos desenvolvimentos nucleares do Irão de uma forma no mínimo estranha. Estão a distorcer o problema de forma a parecer maior do que realmente é, tal como fizeram com o Iraque.

A Coreia do Norte tem armas nucleares há já algum tempo e ninguém fez nada. Os EUA estão mais preocupados com nova bolsa no Irão que irá transaccionar Petróleo em euros em vez de dólares.

O poderio americano está baseado no dólar como moeda de reserva mundial e quando é ameaçado, a força militar entra em acção. Sadam Hussein começou a vender Petróleo em euros antes da intervenção no Iraque.

Outra coincidência que não parece ter sido tanta coincidência, foi o preço do Petróleo ter sido empurrado para baixo dos \$60 por barril durante Novembro e Dezembro, mesmo na altura das compras festivas. Alguns analistas suspeitam que discretamente foi libertado Petróleo das reservas estratégicas americanas. Uma manipulação parecida com as vendas dos bancos centrais para manter o preço do Ouro em baixo e dar mais credibilidade ao dólar americano. Nas contas dos bancos centrais são misturadas as posições que estão realmente nos cofres e as que já foram vendidas, ficando os investidores sem saber qual a verdadeira posição.

A vida dos traders de commodities é dificultada com esta opacidade ao não terem informação fiável sobre o Petróleo, Gás Natural e sobre os metais.

Como refere o relatório Cheveroux (ver mais abaixo) sobre o mercado do Ouro, a capitalização bolsista total das dez maiores empresas mineiras de Ouro é de apenas \$103 biliões. Isto é equivalente a apenas 30% da capitalização bolsista da General Electric, ou 42% do gigante energético BP.

Top 10 acções de empresas mineiras de Ouro: capitalização bolsista (biliões USD)

Empresa	Capitalização Bolsista
Newmont	25.561
AngloGold Ashanti	15.198
Barrick	16.147
Placer Dome	10.550
Gold Fields Ltd.	10.271
Goldcorp	8.857
Harmony	6.372
Glamis Gold	3.713
Kinross Gold	3.712
Meridian Gold	2.537
Total	102.918

Fonte: Reuters

Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

O potencial de subida do Ouro e Prata ultrapassa várias vezes os máximos atingidos no início dos anos 1980.

A International Energy Agency, prevê que a procura de crude vai crescer 2,2% em 2006, face a um crescimento de 1,3% em 2005, devido a um aumento da procura dos EUA e Chian. A oferta total em 2005 ficou nos 84,1 milhões de barris por dia, superando a procura de 83,3 milhões de bpd. A China que é o maior consumidor depois dos EUA, vai consumir uma média de 7 milhões de bpd em 2006, um crescimento de 5,9% em relação ao ano passado segundo a IEA.

A China cresceu oficialmente 9,9% em 2005 . A dinâmica economia chinesa é menos eficiente no consumo de energia do que os EUA, logo o seu consumo de energia provavelmente expande-se a uma taxa superior à taxa de crescimento económico. Com o crescimento económico estimado em 7,5% a 8% a superar as expectativas, o banco central da Índia subiu as taxas de juro de curto-prazo. O crescimento destas duas potências continua a ser um factor positivo para as matérias-primas e energia.

Estamos a entrar no terceiro Choque Petrolífero e no Peak Oil. Nos próximos anos vamos assistir a falta de Petróleo e racionamentos.

Recordamos que os países com as maiores reservas oficiais de crude são:

1. Arábia Saudita
2. Canadá
3. Irão
4. Iraque
5. Kuwait
6. Emiratos Árabes Unidos
7. Venezuela
8. Rússia
9. Líbia
10. Nigéria

Em 2006, a nossa análise aponta que vão voltar a repetir como bons investimentos de novo no verdadeiro bull market, as matérias primas, incluindo os produtos agrícolas, a energia, os metais e a água.

OUTLOOK

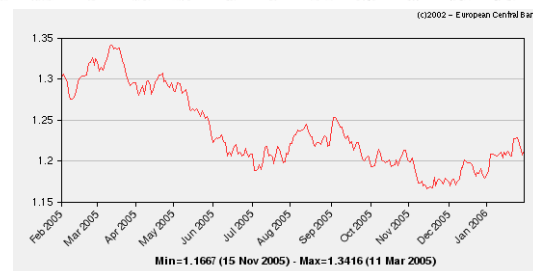
Mercados Cambiais

O bilhete verde caiu em Janeiro, e acabou o mês por volta dos \$1,2129 por euro. Contra o iene japonês, o dólar americano ficou nos 117,43 ienes.

Reiteramos o referido nas edições anteriores:

“A tendência de médio e longo prazo do dólar americano é de queda. Uma alternativa de investimento ao Dólar Americano é o Dólar Canadiano, o Canadá é um país rico em recursos naturais. Acreditamos que a médio prazo estas moedas vão atingir paridade. Outra moeda interessante para investir é o Franco Suíço.”

O Dólar Canadiano disparou para máximos de 14 anos contra o Dólar Americano, terminando o mês nos \$1,1428. A economia do Canadá continua com o crescimento robusto. A nossa análise aponta para que em 2006 o euro se voltará a transaccionar na banda dos \$1,25 a \$1,30.



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

Metais Preciosos

A Prata e o Ouro brilharam em Janeiro, subindo 11%. A subida dos metais nas últimas semanas tem sido muito forte e há muitos investidores que estão à espera de uma correcção para fazer compras.

Ainda não se sabe se o Exchange Traded Fund de Prata, vai avançar. A nossa opinião é que quer avance quer não, são boas notícias para a Prata. Se avançar vai absorver uma quantidade importante do metal disponível e se não avançar será mais um sinal claro da escassez de Prata.

O Ouro está nos máximos dos últimos 25 anos e a Prata chegou a atingir o nível mais alto desde Abril de 1984, com os futuros de Março a tocarem os \$9,92 por onça.

A Platina para entrega em Abril terminou em máximos nos \$1085,30 por onça, após tocar os \$1089,90 o máximo de sempre. O recorde anterior eram os \$1089,50 atingido em 5 de Março de 1980. O Paládio para entrega em Março ganhou 13,6% no mês fechando nos \$296,95 por onça. O Cobre para entrega em Março, terminou nos \$2,2285 por libra, uma subida mensal de 9,1%.

As acções de empresas mineiras treparam para máximos históricos, o Amex Gold Bugs após atingir um novo recorde nos 349,48 pontos fechou nos 342,43, disparando 23,7% no mês. Após tocarem máximos dos últimos dez anos, o CBOE Gold Index terminou nos 146,83, subindo 22,7% no mês e o Philadelphia Gold and Silver Index encerrou nos 154,19 trepando 20,40% em Janeiro.

A explicação resumida para a subida do Ouro e Prata é que a procura física está a dominar os respectivos carteis que estão a ficar sem stocks para reforçar a oferta.

Mais informação sobre o Ouro e Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/14201.html>

A Cheveroux, que pertence ao Crédit Agricole, publicou um relatório sobre o mercado do Ouro. O relatório está disponível no site do GATA, em:

<http://www.gata.org/CheuvreuxGoldReport.pdf>

O Ouro para entrega em Abril na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou o mês nos \$575,50 por onça. Em Dezembro o futuro tinha fechado nos \$518,90, ou seja subiu mais de \$56 por onça, ou 11% em Janeiro.

Acima dos \$555 por onça o metal mantém-se muito forte, se fechar abaixo deste nível, pode cair para os \$520, a média móvel de 15 semanas. A nossa análise aponta os \$640 por onça em 2006. Ultrapassado esse nível, a médio prazo o metal poderá explodir para os \$760, a que se segue o pico anterior nos \$850 por onça. A nossa análise aponta para o preço do Ouro acima dos \$1000 por onça nos próximos 24 meses. Quando este price target for ultrapassado o Ouro irá dirigir-se para os \$2500 por onça. Nos próximos 5 anos será atingido o Peak Gold.

Mais informação sobre o Ouro em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11955.html>



A Prata para entrega em Março na divisão COMEX da New York Mercantile Exchange terminou Janeiro nos \$9,86 por onça, uma subida mensal de 11,2%. A Prata mantém-se muito forte acima dos \$8,90-\$9, valor para o qual pode corrigir.

A Prata irá apresentar uma melhor performance que o Ouro. Há um paralelo com o que aconteceu no mercado da energia em 2004/2005, os investidores inicialmente focaram a sua atenção no Petróleo e só depois se aperceberam do potencial do Gás Natural. Os investidores agora estão a olhar sobretudo para o Ouro, enquanto a Prata se prepara para dar um salto ainda maior.



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

A nossa análise aponta como próximo preço alvo os \$10 por onça, que poderá ser atingido antes do final de Março de 2006. Este ano a Prata pode chegar a atingir os \$12 por onça. Tendo em conta a sua escassez e as posições curtas nos mercados futuros, o preço da Prata pode disparar a qualquer momento.

A nossa análise aponta para a Prata acima dos \$20 por onça nos próximos 18 a 24 meses. Quando este price target for ultrapassado a Prata irá dirigir-se para os \$60 por onça.

Mais informação sobre a Prata em: <http://www.bonsinvestimentos.com/11982.html>

Energia

Estamos a chegar ao Peak Oil, o pico máximo de produção mundial será atingido nos próximos 36 meses. Se as grandes empresas petrolíferas fossem tão ambiciosas como afirmam alguns políticos americanos, estariam a produzir ao máximo e não o fazem. Porquê? Porque sabem que ainda virão preços mais altos.

Nos últimos dias o presidente Bush admitiu publicamente que a América está viciada em Petróleo. Mas ainda não se começaram a tomar as medidas para produzir energia a partir de fontes alternativas. Entre o pico da produção do Petróleo e o arranque de alternativas, os preços vão disparar.

Foi recentemente anunciado que as reservas de crude do Kuwait, membro da OPEP, são apenas metade das que tinham sido oficialmente declaradas anteriormente. O consenso era que o Kuwait detinha a quinta posição nas reservas mundiais de crude, com 99 biliões de barris. Agora diz-se que têm 48 biliões de barris, mas também não se pode confiar neste número, porque as reservas provadas são de apenas 24 biliões de barris. Segundo a nossa análise esta é uma das revisões em baixa a que iremos assistir das reservas dos países da OPEP que estão quase todos inflacionados.

Em Janeiro, o preço do Petróleo crude West Texas na New York Mercantile Exchange para entrega em Março ficou nos \$67,92 por barril. O contrato terminou o mês 11,3%, ou \$6,88 acima do fecho de 2005 nos \$61,04 por barril.

Bill Browder, da Hermitage Capital fez uma análise de regressão de choques petrolíferos passados e calculou o que pode acontecer quando a oferta de um país produtor de petróleo for cortada em seis cenários hipotéticos na actualidade.

1. A queda da Casa de Saud, gera um preço de \$262 por barril
2. Um embargo petrolífero do Irão, pode causar uma subida para os \$131 por barril
3. Um embargo do presidente venezuelano Hugo Chavez, \$111 por barril
4. Guerra civil na Nigéria, \$98 por barril
5. Violência e agitação na Algeria, \$79 por barril
6. Ataques adicionais e revolta no Iraque, \$88 por barril

Mesmo que nenhum destes eventos ocorra, o mercado energético actual já está a incorporar um prémio de risco.

Reiteramos o referido nas edições anteriores:

Não há margem para erros. Com uma interrupção na oferta, os preços da energia podem duplicar ou triplicar rapidamente. Os investidores pensam que há um limite para a subida, mas a realidade é que não há limite.

Uma séria recessão económica mundial parece ser agora o único factor que pode impedir o preço do Petróleo de atingir os \$80 a \$100 nos próximos 12 a 24 meses. A nossa análise aponta para que em 2006 o preço do Petróleo possa ultrapassar os \$80 por barril. Antes do final da década será atingido o Peak Oil e nessa altura o Petróleo estará a transaccionar a múltiplos do valor actual.



Revelando os Bons Investimentos nos mercados financeiros

O contrato para o Gás Natural de entrega em Março fechou nos \$9,316 por milhões de BTUs (British Thermal Units) na Nymex, uma queda mensal de cerca de \$2 ou 17%, do seu fecho de 30 de Dezembro nos \$11,225. Em Dezembro o preço chegou a atingir um pico nos \$15,78.

Reiteramos o referido na edição anterior:

Segundo a nossa análise, o Gás Natural continuará a apresentar uma melhor performance que o Petróleo. Acreditamos que a médio e longo prazo a tendência do Gás Natural é de subida.

No segundo semestre de 2006, o Gás Natural poderá transaccionar numa banda entre os \$15 e \$18 por BTU, atingindo eventualmente um pico nos \$20.



Nota:

Estamos a preparar a gestão activa de investimentos nos mercados referidos nesta newsletter. Para mais informações, contacte-nos.

Bons Investimentos,

André Ribeiro

andre@bonsinvestimentos.com

Copyright 2006 André Ribeiro. Todos os Direitos Reservados